

Notas sobre o ensino de concordância verbal de número em português como língua materna

Remarks on the teaching of verbal number agreement in Portuguese as a native language

Matheus Gomes Alves*

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o ensino de concordância verbal no contexto de português como língua materna. Especificamente, intenciona-se propor e avaliar uma atividade de concordância verbal de número desenvolvida para alunos do terceiro ano do ensino médio, de uma escola cívico-militar da cidade do Rio de Janeiro. As perguntas de pesquisa são: a) Como o entendimento consciente das regras que subjazem à concordância verbal na norma padrão colabora para o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva no ensino de português como língua materna e b) Quais estratégias podem ser utilizadas na aula de língua portuguesa para estimular a compreensão da importância de tal conhecimento. O entendimento dessas regras corrobora para a efetiva composição de gêneros textuais que circulam em esferas mais formais, desenvolvendo a competência comunicativo-discursiva e pragmática. Exercícios de paráfrase, de reescritura e de análise linguística são estratégias para apresentar o conteúdo de concordância verbal de número.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Concordância Verbal, Língua Portuguesa

Recebido em 9 de junho de 2023

Aceito em 8 de setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2024n67.1377>

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, matheus.ling@letras.ufrj.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8109-5299>

Confluência. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 67, p. 200-220, jul.-dez. 2024

ABSTRACT

This paper aims to contribute to the teaching of verbal agreement in the context of Portuguese as a mother tongue. Specifically, it aims to propose and evaluate an activity developed for third grade students at a military school in Rio de Janeiro. The research questions are: a) how does a conscious understanding of the rules underlying the standard form of verbal number agreement contribute to the development of communicative-discursive competence in the teaching of Portuguese as a mother tongue and b) what strategies can be used in the teaching of Portuguese to promote understanding of the importance of this knowledge. Understanding these rules contributes to the effective writing of text genres that circulate in more formal spheres and develop communicative-discursive and pragmatic competence. Paraphrasing, paraphrasing and linguistic analysis exercises are strategies to represent the content of verbal number agreement.

KEYWORDS: Teaching, Verbal agreement, Portuguese language.

Introdução

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o ensino de concordância verbal no contexto de português como língua materna. O objetivo específico é propor e avaliar uma atividade de concordância verbal de número desenvolvida para alunos do terceiro ano do ensino médio, de uma escola cívico-militar da cidade do Rio de Janeiro. As perguntas de pesquisa são a) Como o entendimento consciente das regras que subjazem à concordância verbal na norma padrão colabora para o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva no ensino de português como língua materna? e b) Quais estratégias podem ser utilizadas na aula de língua portuguesa para estimular a compreensão da importância de tal conhecimento?

Este trabalho é dividido em cinco seções. Na primeira seção, serão apresentadas algumas considerações da Gramática Tradicional e da Sociolinguística Variacionista em relação à concordância verbal. Além disso, serão expostos pontos da concepção de ensino adotada. Na segunda seção, será discriminada a metodologia adotada neste trabalho. Na terceira seção,

será proposta uma atividade a ser desenvolvida com aprendizes de português como língua materna em relação à concordância verbal. Analisar-se-á tal atividade com o objetivo de responder as perguntas de pesquisa apresentadas. Finalmente, algumas considerações finais em relação ao tratamento da concordância verbal no ensino básico serão discriminadas.

1 Pressupostos Teóricos

Nesta seção, será contrastado o entendimento da Gramática Tradicional acerca das regras de concordância verbal de número em português com estudos sociolinguísticos acerca desse fenômeno. Justifica-se este contraste pelo fato de que, embora, no ambiente escolar, seja ordinário o uso de materiais didáticos que se baseiam em gramáticas tradicionais, não há, na mesma frequência, menções às contribuições de estudos linguísticos para a descrição e para explicação de fenômenos da língua portuguesa.

1.1 Gramática Tradicional e Concordância Verbal

De acordo com a gramática tradicional (CUNHA & CINTRA, 2016), a relação entre o verbo e o sujeito se gramaticaliza na concordância, por meio de morfemas de número e gênero adicionados à raiz verbal. Aponta-se, também, que a concordância expressa morfologicamente evita a repetição do sujeito, uma vez que possibilita a retomada implícita do termo com o qual o verbo concorda. No que concerne às regras gerais de concordância verbal para a norma padrão da língua portuguesa, Cunha & Cintra (2016) argumentam que, em um cenário de apenas um sujeito sintático, o verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito implícito ou explícito. Em um cenário de mais de um sujeito sintático, as flexões de número e de pessoa são juntadas ao predicador verbal. Nesse contexto, se entre os sujeitos figurar um que se refere à primeira pessoa, o verbal assumirá a flexão referente à primeira pessoa do plural. Caso haja um sujeito que seja de segunda pessoa, o verbo assumirá a flexão da

segunda pessoa do plural. Finalmente, se todos os sujeitos forem da terceira pessoa, o verbo será flexionado na terceira pessoa do plural.

Cunha & Cintra (2016) também preveem alguns casos mais particulares de concordância verbal. Sendo assim, quando o sujeito é constituído de uma expressão partitiva (a maioria, parte de, e afins) e um substantivo ou pronome plural, o verbo pode figurar tanto no singular quanto no plural. Argumenta-se que o verbo assume a forma singular quando se objetiva destacar a unidade e a forma plural para se enfatizar o todo do referente. Em casos em que o sujeito denota uma quantidade aproximada e é constituído por expressões aproximativas (cerca de, mais de, menos de e afins) que precedem um nome plural, o verbo figura no plural. Uma exceção a essa regra, contudo, ocorreria para quando o sujeito fosse constituído pelas expressões *mais de um* e *mais que um*. Nesse caso, o verbo deve figurar apenas em sua forma não marcada, no singular.

Quando o sujeito é, na verdade, o pronome relativo *que*, seu predicador verbal deverá concordar em número e pessoa com o referente de tal pronome. É de fundamental importância salientar que, caso o antecedente desse pronome seja um demonstrativo com função de predicativo ou aposto de um pronome pessoal sujeito, o verbo pode concordar com o pronome pessoal sujeito ou ir canonicamente para a terceira pessoa, concordando apenas com o demonstrativo. Em casos mais raros em que o relativo é antecedido de expressões, como *um dos* e *uma das*, o verbo pode ser flexionado na terceira pessoa do plural ou ainda, mais raramente, para a terceira pessoa do singular. Contudo, quando o sujeito é formado pela expressão *(um) dos que*, o verbo é flexionado na terceira pessoa do plural. Em casos em que o sujeito é o pronome relativo *quem*, o verbo deve ser conjugado na terceira pessoa do singular.

Ainda segundo Cunha & Cintra (2016), quando o sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido plural, seguido de *de* (ou *dentre*) *nós* (ou *vós*), o verbo pode figurar na terceira pessoa do plural ou ainda concordar com o pronome pessoal que designa o todo. Em casos

de plural aparente (nomes de lugares ou título de obras pluralizados), o verbo figura no singular, caso não haja artigos no sujeito sintático. Quando há artigos, o verbo assume a forma de plural. Em orações de sujeito indeterminado sem a partícula *se*, o verbo deve figurar na terceira pessoa do plural. Em predicados nominais, o verbo copular *ser* pode concordar com o predicativo em quatro casos, a saber: em orações introduzidas por pronomes interrogativos substantivos (*que, quem*), em orações em que o sujeito é um demonstrativo e o predicativo um substantivo plural, em orações em que o sujeito é uma expressão de sentido coletivo e em orações impessoais.

Em orações com mais de um sujeito, a concordância se dá com o sujeito mais próximo. Contudo, quando os sujeitos são dois ou mais infinitivos, o verbo deve permanecer no singular. Nos casos de sujeitos resumidos por pronomes indefinidos (*tudo, nada, ninguém*) e de sujeitos constituídos de palavras diferentes que referenciam o mesmo ente, o verbo igualmente deve permanecer no singular. Quando o sujeito composto é constituído de substantivos no singular conectados pelas conjunções *ou* ou *em*, o verbo figura no plural se o fato expresso pode ser atribuído a todos os sujeitos distributivamente. Finalmente, quando sujeitos são ligados por conjunção comparativa, o verbo concordará com o primeiro sujeito, em sua forma singular, ou com os dois sujeitos, em sua forma plural.

1.2 Sociolinguística Variacionista e Concordância Verbal

De acordo com Vieira e Brandão (2014), as regras de concordância verbal no português do Brasil (doravante PB) possuem um status variável - isto é, concorrem com outras regras que subjazem o sistema do PB. Argumenta-se que a marcação da pluralidade na concordância verbal pode variar em contextos linguísticos específicos, a saber: a posposição do sujeito, a saliência fônica do singular e do plural, a ausência de marcas

de número no SN sujeito e o traço menos animado do sujeito. Entende-se, também que, no que concerne à análise do fenômeno de concordância verbal de número, pode-se afirmar que as marcações morfológicas de pluralidade nos verbos são mais frequentes na fala de indivíduos escolarizados que residem em áreas urbanizadas. Scherre & Naro (1998) também apontam que a nitidez da concordância verbal se relaciona com as diferenças entre anos de escolarização.

Vieira & Brandão (2014) ainda consideram, no que se refere à concordância verbal ancorada no pronome gramaticalizado “a gente” no PB, que a forma marcada de terceira pessoa do singular ou até a de terceira pessoa do plural pode ser incorporada ao verbo. Sendo assim, como se observa em (1) e (2), o predicador verbal “cantar”, ao selecionar o argumento externo “a gente”, é licenciado a assumir a sua forma morfológica pluralizada ou a então não se flexionar no plural. Argumenta-se que o pronome gramaticalizado “a gente” adquiriu dois traços específicos na evolução do PB: o traço¹ gramatical de terceira pessoa do singular e o traço semântico de primeira pessoa do plural. O *status* variável da concordância verbal relacionada a um argumento externo gramaticalizado como “a gente” pode ser compreendido à luz da proposição desses dois traços. Nesse contexto, a marcação morfológica de plural adjungida ao predicador verbal parece ser resultada da força do traço semântico em comparação a do traço gramatical. É de fundamental importância salientar, contudo, que para o PB a opção preferencial é a de terceira pessoa do singular, instanciada em (1).

(1) A gente canta muito.²

(2) A gente cantamos muito.

1 O conceito de traço para Vieira & Brandão (2014) e para esse trabalho não se refere ao conceito de traço estabelecido por Chomsky & Halle (1968), Haegman & Guéron (1999) e até do estabelecido por Chomsky (1995).

2 Exemplos retirados de Vieira & Brandão (2014:97).

Em *small clauses*, nas quais há um verbo copular e nomes ou participípios, a concordância verbal pode ser ainda mais variável. Entende-se que, nesses casos, tal concordância pode ser de singular ou plural, além de masculino ou feminino, como se pode observar nas sentenças (3), (4), (5) e (6). Considera-se que o predicador nominal “cansado” seleciona o argumento externo “a gente” e também incorpora as informações de número e gênero deste.

(3) A gente está/estamos cansado.³

(4) A gente está/estamos cansada.

(5) A gente está/estamos cansados.

(6) A gente está/estamos cansadas.

No que concerne a contextos sintáticos em que há o emprego do pronome pessoal “nós” como argumento externo, considera-se que mais frequentemente, no PB, há a marcação morfológica de pluralidade no predicador, como se observa em (7). A não marcação morfológica da pluralidade nesse contexto, como se observa em (8), é possível na fala de indivíduos pouco escolarizados. Também é relevante considerar que o próprio emprego desse pronome parece concorrer com o emprego do pronome gramaticalizado “a gente” no PB, o que possibilita, em muitos casos, um conflito de paradigmas verbais distintos.

(7) Nós cantamos bem.

(8) Nós canta bem.

Para Scherre & Naro (1998), o aumento da saliência do material fônico no âmbito da oposição da marcação morfológica de singular e plural influencia as chances da ocorrência da variante explícita de plural na concordância verbal de número. Há uma hierarquia na saliência fônica (NARO, 1981 *apud* SCHERRE & NARO, 1998) que se estabelece a partir

3 Exemplos retirados de Vieira & Brandão (2014:97).

de dois critérios, a saber: presença de acento na desinência de número e quantidade de material fônico da forma pluralizada e singularizada. Nesse contexto, argumenta-se que os níveis mais baixos (nível 1) da hierarquia da saliência fônica favorecem menos a concordância do que os níveis mais altos (nível 2). Tais níveis podem ser observados em sua hierarquia no quadro abaixo:

Grupo de Fatores	Nível 1 (Oposição singular/ plural não acentuada)	Nível 2 (Oposição singular/ plural acentuada)
Mudança apenas na qualidade da vogal na forma plural	[-]	[+]
Acréscimos de segmentos na forma plural com mudança vocálica	[+]	[-]
Acréscimos de segmentos na forma plural sem mudança vocálica	[-]	[+]
Acréscimos de segmentos e mudanças diversas na forma plural	[-]	[+]

Quadro 1 - Grupo de fatores que favorecem a concordância verbal de número

Scherre & Naro (1998) argumentam que a posição do sujeito também pode influenciar na marcação explícita da concordância verbal. Afirma-se que os seguintes fatores estão relacionados ao fenômeno: sujeito imediatamente anteposto ao verbo, sujeito anteposto separado do verbo por 1 a 4 sílabas, sujeito anteposto separado do verbo por mais de 5 sílabas, sujeito posposto ao verbo, sujeito oculto próximo e sujeito oculto distante. No que se refere ao peso relativo desses fatores na marcação explícita de pluralidade na concordância verbal, tem-se a seguinte tabela, retirada de Scherre e Naro (1998, p.8):

Marcas explícitas de plural nos verbos em função da variável <i>presença, posição e distância do sujeito em relação ao verbo</i>					
FALANTES-->		TODOS OS FALANTES	Falantes de 1 a 4 anos de escolarização	Falantes de 5 a 8 anos de escolarização	Falantes de 9 a 11 anos de escolarização
FATORES					
Sujeito imediatamente anteposto ao verbo	Freq. Peso relativo	1529/1857=82% 0,62	507/684=74% 0,63	628/716=88% 0,65	394/457=86% 0,60
Sujeito anteposto separado do verbo por 1 a 4 sílabas	Freq. Peso relativo	756/1025=74% 0,55	246/402=61% 0,53	291/363=88% 0,55	219/260=84% 0,55
Sujeito anteposto separado do verbo por 5 ou mais sílabas	Freq. Peso relativo	83/135=61% 0,39	25/46=54% 0,44	26/45=58% 0,30	32/44=73% 0,40
Sujeito posposto ao verbo	Freq. Peso relativo	50/194=26% 0,08	13/72=18% 0,07	22/80=27% 0,07	15/42=36% 0,06
Sujeito oculto próximo	Freq. Peso relativo	731/1166=63% 0,35	223/452=49% 0,32	309/453=68% 0,34	199/261=76% 0,37
Sujeito oculto distante	Freq. Peso relativo	220/255=86% 0,63	111/131=85% 0,71	82/95=86% 0,54	27/29=93% 0,72
Total de dados		3369/4632=73%	1125/1787=63%	1358/1752=78%	886/1093=81%

Quadro 2 - Posicionamento do sujeito sintático e concordância verbal de número.

Como se pode observar no quadro 2, referente ao favorecimento da marcação morfológica explícita de concordância verbal de número, os grupos de fatores estão na seguinte ordem decrescente: sujeito oculto distante, sujeito imediatamente anteposto ao verbo, sujeito anteposto separado do verbo por 1 a 4 sílabas, sujeito anteposto separado do verbo por 5 ou mais sílabas, sujeito oculto próximo e sujeito posposto ao verbo. Neste trabalho, o posicionamento do sujeito sintático terá um papel especial em nossa análise.

1.3 Concepção de ensino e Letramento Linguístico

A pedagogia dos multiletramentos foi proposta em 1996 pelo Grupo de Nova Londres. Formado por pesquisadores do campo da educação e da

linguagem, o grupo reconhece a urgência de pensarmos uma pedagogia cujo objetivo central fosse a participação cidadã (na esfera pública, privada e profissional), além de considerar a relevância dos diferentes modos de sentido por meio dos quais os significados se constroem, bem como os contextos culturais nos quais eles são produzidos e circulam. Ao pensar esses textos como produções de sentido entrecruzados por diferentes modos culturais e linguísticos, o grupo propõe o conceito de *design*. Trabalhar linguagem e letramentos nessa perspectiva é se atentar para os *designs* disponíveis (*available designs*), uma análise sistemática desses *designs*, compreendendo seus processos de construção e produção (*designing*) e as produções que emergem da compreensão analítica desses significados (*redesigning*).

Rojo (2009) propõe um diálogo dos novos letramentos, de Street, com os multiletramentos. Realizando um percurso do conceito de letramento associado à ideia de alfabetização e à primazia da cultura escrita, Rojo (2009) traz à tona a discussão de Street, autor que inicia as discussões relativas aos novos letramentos e opõe os ditos letramentos autônomos aos letramentos ideológicos. De acordo com Street, os letramentos ideológicos, ao invés de enfatizarem somente os processos e recursos técnicos na produção de sentido e conhecimento (os letramentos autônomos), levam em conta as disputas sociais de sentido e as práticas que constituem determinados letramentos. Os novos letramentos seriam uma abertura desse campo de estudo, o qual enfatiza demasiadamente a cultura escrita, para as novas práticas de linguagem, necessárias em nossa sociedade contemporânea. Nesse sentido, Rojo (2009) considera que os multiletramentos e os novos letramentos pensam justamente essas novas e outras formas de linguagem e as práticas envolvidas em sua constituição e organização social. Rojo (2012) enfatiza as novas estéticas, o que podemos interpretar como os novos textos, objetos centrais desses novos letramentos (cf Rojo, 2009) e os *designs* (NEW LONDON GROUP, 1996).

É de fundamental importância salientar que gêneros textuais se referem a enunciados mais ou menos estáveis que circulam socialmente em

variadas esferas (BAKHTIN, 1986). Sendo assim, existem diversas propostas de um ensino baseado em gêneros. Das principais, podemos ressaltar a linguística sistêmico funcional, a linguística textual e o interacionismo sociodiscursivo. Este último parte das discussões dos pensadores Bakhtin e Vygotsky, tendo como principal objetivo um trabalho com gênero que possa didatizar os processos e elementos sociodiscursivos presentes em textos relevantes para os alunos.

No Brasil, em especial a partir dos PCN's (BRASIL, 1998) o gênero e o texto, foram considerados objetos centrais de trabalho no ensino de língua portuguesa. Tal formulação sobre a teoria do interacionismo sociodiscursivo é reconhecida internacionalmente, podendo inclusive ser considerada uma reflexão produtiva em relação ao Grupo Genebra, o qual pensava o trabalho com sequências didáticas exclusivamente para aulas de redação em língua francesa materna.

Das possíveis relações que podemos estabelecer entre essas duas perspectivas, resalto a centralidade do texto e seu repertório social. Os multiletramentos, apesar de enfatizarem a multimodalidade e multiculturalidade, assumem os *designs* como seu objeto de trabalho, considerando justamente que a linguagem se organiza socialmente, e estudar linguagem é compreender essa organização linguística e sociodiscursiva. Os multiletramentos acrescentam a qualquer estudo de gêneros, pois pensam as práticas e contextos sociais de forma mais ampla e plural, dando lugar a múltiplas formas linguístico/semióticas e socioculturais de se construir sentido.

Vieira (2017) questiona a visão da gramática como meramente um instrumento para a compreensão e produção de textos. Ela argumenta que o ensino de categorias linguísticas na língua materna deve enfatizar elementos que permitam uma abordagem reflexiva da gramática, além de explorar recursos expressivos na construção de sentido e reconhecer diferentes normas e variedades linguísticas. A proposta é de que o ensino de gramática, tanto na língua materna quanto em línguas estrangeiras, deve abordar o funcionamento dos recursos linguísticos em diferentes níveis de descrição.

Ademais, é crucial que os alunos aprendam a identificar e usar esses recursos de maneira significativa e tenham acesso a diversas variedades linguísticas. Neste modelo, os alunos assumem um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, investigando e propondo generalizações sobre o funcionamento linguístico em diferentes variedades, como cientistas. O ensino sugerido por Vieira é contextualizado e indutivo, baseado na exposição dos alunos a diversas variedades linguísticas, promovendo uma reflexão crítica sobre as estruturas gramaticais.

Buscando estabelecer uma proposta de intervenção que seja condizente com essas concepções de ensino e com os estudos da Sociolinguística Variacionista, justifica-se a feitura deste trabalho. Entende-se assim que o processo de ensino e aprendizagem de português no contexto de língua materna deve inter-relacionar o conhecimento linguístico-científico em relação às variações possíveis em uma língua com um processo de letramento crítico-discursivo, a partir do qual os aprendizes produzem e consomem textos de gêneros distintos e refletem acerca de seus usos linguísticos.

2. Metodologia

Como apontado anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o ensino de concordância verbal no contexto de português como língua materna. O objetivo específico é propor e avaliar uma atividade⁴ de concordância verbal de número desenvolvida para alunos do terceiro ano do ensino médio, de uma escola cívico-militar da cidade do Rio de Janeiro. É de fundamental importância salientar que tal atividade foi desenvolvida à luz dos imperativos da BNCC, na habilidade (EM13LP08). Tal habilidade estabelece a análise de elementos e de aspectos da sintaxe do português, como

4 A atividade na íntegra pode ser acessada pelo seguinte link: <https://docs.google.com/document/d/1zndWqBcU7Em7ino-tABhXLKLZD9Ibc8yTiFtOCh38nI/edit?usp=sharing>. Último acesso em 24/05/2024.

a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. A análise desta pesquisa se fundamentará na identificação de objetivos dos enunciados da atividade, no questionamento da legitimidade de tais objetivos e finalmente nas contextualizações de cada objetivo com o objetivo geral da atividade. Adotar-se-ão como categorias de análise a: a) reflexão crítico-discursiva de estruturas gramaticais, b) reflexão crítico-discursiva do texto e c) reflexão crítico-discursiva do tema. Intenta-se, assim, relacionar o objetivo de cada tarefa proposta com as referidas categorias de análise, a fim de responder às seguintes perguntas de pesquisa: a) Como o entendimento consciente das regras que subjazem à concordância verbal na norma padrão colabora para o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva no ensino de português como língua materna? e b) Quais estratégias podem ser utilizadas na aula de língua portuguesa para estimular a compreensão da importância de tal conhecimento?

3. Análise

Inicialmente, os alunos são convidados a observarem algumas manchetes referentes ao tema “gravidez na adolescência”. Como se pode constatar, as manchetes possuem enfoques diferentes no que tange ao problema sob análise. Assim, não apenas os alunos devem identificar esses dois enfoques, como também perceber o emprego de recursos linguísticos que os subjazem. À vista disso, em pares, os alunos respondem às seguintes perguntas: a) Qual problema social é descrito pelas manchetes acima? b) Como as manchetes se diferenciam na abordagem de tal problema? Que elementos linguísticos te ajudaram a responder tal questão e c) Quais fatores podem desencadear esse problema na sociedade brasileira? Os objetivos desse exercício são: a) introduzir o tema da aula, b)

ativar conhecimentos prévios acerca do tema sob escrutínio, c) refletir acerca da relação entre linguagem e discurso em práticas de linguagem relacionadas ao tema sob análise. Espera-se que os alunos identifiquem o tema da gravidez precoce na sociedade brasileira e os diferentes enfoques das manchetes. Além disso, também se espera que os alunos justifiquem suas respostas, apontando as diferenças na escolha do predicador verbal nas manchetes e seus argumentos externos. Tal exercício, além de estimular a reflexão crítica em relação ao tema, promove a reflexão crítica da relação entre elementos linguísticos e intenções discursivas. Também se faz mister salientar que tal exercício representa uma maneira bastante original de se introduzir o tema e de apontar sua relevância social. Como apontado anteriormente, todos esses objetivos são previstos por documentos oficiais, como a própria BNCC.

Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana, diz OMS

A cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos, 68,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês, diz relatório da Organização Mundial da Saúde.

Por G1
01/03/2018 19:43 - Atualizado há um ano



País

24/01 às 16h07

SBP lança campanha de sensibilização para prevenir gravidez precoce

Pediatra deve ser protagonista de ações preventivas e alertar jovens

Jornal do Brasil



Figura 1 - Manchetes referentes ao problema da gravidez precoce na sociedade brasileira.

Fonte: <https://www.jb.com.br/pais/2019/01/974949-sbp-lanca-campanha-de-sensibilizacao-para-prevenir-gravidez-precoce.html> e <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml>.

Último acesso em 04/07/2022

Imediatamente após tal exercício, o professor escreve as respostas apresentadas pelos alunos na lousa e inicia a leitura de uma redação do ENEM (vide anexo 1) relacionada ao tema sob análise. A fim de relacionar as manchetes com tal redação, os alunos, ao longo da leitura coletiva, devem identificar o enfoque dado no texto para o problema da gravidez precoce e justificar suas respostas. Depois de uma discussão inicial acerca do foco do texto, os alunos, individualmente, respondem às seguintes questões: a) Qual é o tópico principal do texto? Que elementos linguísticos corroboraram para sua resposta?, b) Quais argumentos são apresentados pelo autor para sustentar sua tese? Quais recursos retóricos são empregados para legitimar tais argumentos? e c) Quais foram as propostas apresentadas pelo autor para solucionar o problema apresentado? Você concorda com tais propostas? Por quê (não)? Os objetivos desse exercício são: a) relacionar multissemioses criticamente, b) identificar o tema do texto, c) refletir acerca da relação entre linguagem, discurso e intencionalidade, d) apontar informações específicas do texto e e) estimular o posicionamento crítico dos alunos acerca do tema sob análise. Espera-se que os alunos apontem o enfoque intervencionista do texto e que localizem as sentenças em que tal enfoque se apresenta de forma mais clara. Além disso, espera-se que os alunos identifiquem os argumentos apresentados pelo autor e que reflitam acerca da estruturação retórica do texto. Considera-se, por fim, que os alunos sentir-se-ão impelidos a apresentar suas considerações acerca do tema. Tal exercício estimula a reflexão crítica do emprego de recursos linguísticos, como também da própria organização de ideias no gênero “redação do ENEM”. Como é apontado na habilidade EM13LP08, da BNCC, aspectos sistêmicos da língua portuguesa potencializam a compreensão de textos que circulam em esferas variadas. Neste exercício, a identificação de recursos linguísticos e de intencionalidades retóricas salienta essa relação pressuposta entre linguagem, discurso e criticidade.

Em duplas, os alunos releem algumas sentenças destacadas no texto e identificam o grupo nominal (argumento externo) selecionado pelo predicador verbal. A fins de análise, tais sentenças são repetidas aqui: a) “a gravidez **pode**

ser definida⁵ como o período que vai da concepção ao nascimento de um indivíduo”, b) “instruir os adolescentes sobre prevenção sexual pode encorajá-los a se **tornarem** sexualmente ativos”, c) “isso é notório, (...) das garotas abaixo de 19 anos se **tornaram** mães no ano de ٢٠١٤”, d) “tal negligência resulta em jovens vulneráveis,(...) eles não **têm** acesso a uma educação de qualidade”, e) “a maioria das adolescentes que são mães precocemente não **estudam** e nem **trabalham**” e f) “ para que tais pessoas **ampliem** suas oportunidades sociais, como educação e trabalho”. Os objetivos desse exercício são: a) promover a identificação de argumentos externos de predicadores verbais e b) refletir acerca da relação da concordância verbal de número não semanticamente relevante⁶ gramaticalizada na raiz verbal com o sujeito. Espera-se que os alunos identifiquem sem muita dificuldade o sujeito dessas orações e que reflitam acerca do status da concordância verbal de número em cada sentença. Tal atividade, no escopo do objetivo da aula, apresenta-se como válida, uma vez que estimula a reflexão crítica de recursos linguísticos ordinários à língua, mesmo que em grau reduzido. Contudo, observa-se que tal atividade poderia ser mais bem contextualizada ao tema sob análise. Convém apontar que, nas sentenças apresentadas, há casos de concordância verbal de número muito interessantes, como aqueles em que há muito material fônico entre o sujeito e o predicador (b) e em que há o emprego de um partitivo (e). Como apresentado anteriormente na seção de pressupostos teóricos, o primeiro caso parece desfavorecer a concordância verbal de número no português do Brasil e o segundo caso é tido como correto pela gramática normativa, embora a concordância com o partitivo seja preferível.

5 No texto, os predicadores verbais das sentenças sob análise foram colocados em negrito para facilitar a identificação de sintagmas nominais com função de sujeito.

6 De acordo com o Programa Minimalista, de Chomsky (1995), o sintagma que instancia a concordância de número em predicadores verbais não é relevante ao sistema conceptual-intencional e, portanto, não deve ser inserido na hierarquia funcional das línguas naturais, por violar condições de legibilidade. Considera-se que a concordância verbal de número é uma relação idiossincrática, mas não necessária entre o sujeito e o predicador verbal.

Após a análise preliminar dos sujeitos das orações, os alunos reanalisam as sentenças em duplas e marcam verdadeiro ou falso nas seguintes alternativas: a) () Um verbo concorda no singular com um sujeito em sua forma singular, ou simples, b) () Um verbo concorda no plural com um sujeito em sua forma pluralizada, ou composta, c) () Um verbo concorda **apenas**⁷ no singular com um sujeito formado por partitivos (a maioria de, a metade de), d) () Verbos como *ter*, *vir* e seus derivados ganham um acento diferencial, quando concordam com um sujeito pluralizado ou composto, e) () Verbos no infinitivo pessoal, como se observa em b) e c), **nunca** podem ser flexionados numericamente. Os objetivos desse exercício são: a) refletir acerca das prescrições na norma padrão referentes ao emprego da concordância verbal de número e b) estimular a análise científica de dados linguísticos. Espera-se que os alunos consigam analisar as sentenças no que tange ao emprego da concordância verbal de número e que reflitam sobre as diferenças entre as regras de suas gramáticas internalizadas das prescrições da norma padrão. Tal atividade promove em grau mais expressivo a reflexão crítica de elementos linguísticos e estimula não só a análise de tais elementos no texto, como também o próprio pensamento científico.

Finalmente, os alunos releem o texto, identificam duas sentenças que se afastam das prescrições da norma padrão no que se refere ao emprego da concordância verbal de número e adequam-nas à norma padrão. Os objetivos desse exercício são: a) promover a internalização das regras da norma padrão referentes ao emprego da concordância verbal de número e b) refletir acerca das diferenças entre a gramática internalizada dos alunos e as prescrições da norma padrão. Espera-se que os alunos identifiquem as sentenças que se desviam da norma padrão não imediatamente, pois se entende que, para essa atividade, a presença de um grupo se faz necessária, pelo seu grau de dificuldade. Tal atividade promove a reflexão acerca das diferenças de

7 Para facilitar a análise, palavras como “apenas” e “nunca” foram colocadas em negrito.

gramáticas, como também estimula a reflexão crítica de elementos linguísticos no corpo textual.

Por fim, para estimular a criticidade, os alunos são apresentados a um quadro que apresenta dados alarmantes referentes à gravidez na adolescência na sociedade brasileira. Frente a isso, em grupos, os alunos respondem às seguintes perguntas: a) Como você relaciona os dados apresentados com o texto acima? b) Quais esforços governamentais estão sendo feitos para minimizar o problema da gravidez na adolescência?, c) Você concorda com tais esforços? Por quê? e d) Se você pudesse propor uma medida para minimizar tal problema, qual seria? Os objetivos desse exercício são: a) estimular a criticidade na reflexão do tema, b) promover a discussão acerca dos esforços governamentais atuais para combater o problema sob análise e sua relevância e c) estimular a prática problematizadora de tais esforços, levando o aluno a desenvolver ideias de intervenção social. Espera-se que os alunos se sintam impelidos a participar ativamente da discussão, apontando suas ideias acerca do problema e refletindo sobre possíveis maneiras de resolver o problema da gravidez na adolescência. Como se pode observar, tal atividade estimula a reflexão crítica acerca do tema, contribuindo para a formação cidadã dos alunos, obedecendo às considerações de documentos oficiais, como a BNCC e os PCNs.

Para uma próxima aula, os alunos seriam convidados a analisar o emprego da concordância verbal de número em gêneros textuais já trabalhadas anteriormente, tais como: a) comentário de Facebook, b) post de Twitter, c) conversa de Whatsapp e d) e-mail formal. O objetivo dessa atividade seria estimular os alunos a compreender o caráter variável da linguagem a depender do gênero textual sob escrutínio. Dessa forma, espera-se que os alunos consigam desenvolver um raciocínio científico em relação à linguagem.

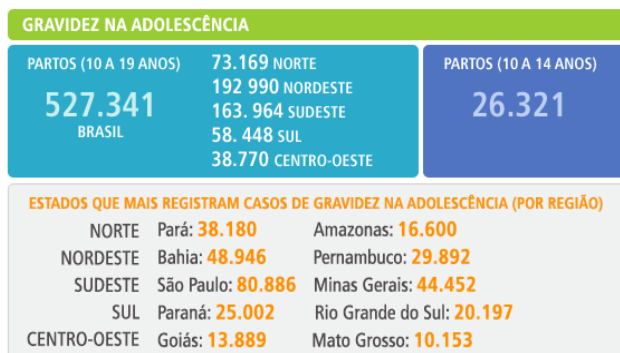


Figura 2 - Dados referentes à gravidez na adolescência no Brasil.

Fonte: Retirado de <http://vermelhonordeste.blogspot.com/2015/11/gravidez-na-adolescencia.html>.

Último acesso: 04/07/2022.

Considerações Finais

O objetivo geral desta pesquisa foi contribuir para o ensino de concordância verbal no contexto de português como língua materna. O objetivo específico foi propor e avaliar uma atividade de concordância verbal desenvolvida para alunos do terceiro ano do ensino médio, de uma escola cívico-militar da cidade do Rio de Janeiro. Intentou-se, assim, relacionar o objetivo de cada tarefa proposta com as referidas categorias de análise, a fim de responder às seguintes perguntas de pesquisa: a) Como o entendimento consciente das regras que subjazem à concordância verbal de número na norma padrão colabora para o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva no ensino de português como língua materna? e b) Quais estratégias podem ser utilizadas na aula de língua portuguesa para estimular a compreensão da importância de tal conhecimento? Como resposta à primeira pergunta de pesquisa, considera-se que o entendimento consciente das regras que subjazem à concordância verbal de número na norma padrão corrobora para a efetiva composição de gêneros textuais

que circulam em esferas mais formais, desenvolvendo a competência comunicativo-discursiva e pragmática. Como estratégias para a sala de aula de língua portuguesa, considera-se que uma abordagem temática crítica, relacionada à análise de aspectos macrosociais, em conjunto com a reflexão crítico-discursiva e científica do emprego da concordância verbal de número em variados contextos são algumas estratégias a serem utilizadas. Além disso, exercícios de paráfrase, de reescritura e análise linguística também são estratégias em sala de aula para apresentar o conteúdo linguístico de concordância verbal de número.

Referências

CUNHA C, CINTRA L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda; 2016.

CHOMSKY, N, HALLE, M. M.(1968) **The sound pattern of English**. New York. 1979.

CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, MA: MIT Press. 1995.

BAKHTIN, M. M. **Autor y personaje en la actividad estética** [1986a]. In.: _____. **Estetica de la creacion verbal**. Traduzido do russo por Tatiana Bubnova. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1986. p. 13-19.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

HAEGEMAN L, GUÉRON J. **English grammar: A generative perspective**. Blackwell Publishing; 1999 Jan 28.

NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of multiliteracies:** designing social futures. *Harvard Educational Review*, 66.60-92, 1996.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, Giovanni (Org.) **Dialettologia, geolinguística, sociolinguística.** Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, p. 509-523, 1998.

VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. **Linguística**, v. 30, n. 2, p. 81-112, 2014.

Vieira, S.R. Três eixos para o ensino de gramática. In Vieira, S. R. (Org.), **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas** (pp. 64-82). Rio de Janeiro: Letras UFRJ. 2017.